

**Queremos estar mais
próximos de si.**

f /psdparleuropeu

ig /psdparleuropeu

tw @psdparleuropeu

psdparlamentoeuropeu.pt

Carta da Europa

9 DE MAIO DIA DA EUROPA



EDITORIAL

A paz como imperativo do futuro da Europa

A Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, lançou a Conferência sobre o Futuro da Europa. Esta iniciativa, mais do que um grande exercício de democracia participativa, convoca os cidadãos a tomarem parte do debate sobre o futuro da Europa em áreas fundamentais para o quotidiano dos europeus.

Num momento em que a razão fundamental da construção do projeto europeu, a promoção da paz e da prosperidade, se encontra ameaçada por uma guerra trágica na Ucrânia, celebramos o dia 9 de maio, dia da Europa, com a conclusão desta grande Conferência.

Nos últimos 70 anos, nunca foi tão importante a afirmação da Paz, da Democracia, dos Valores Europeus e da segurança Europeia e o envolvimento dos cidadãos neste debate sobre o nosso futuro coletivo.

Lídia Pereira

**“O Parlamento Europeu,
que é a Casa da
Democracia Europeia e
representa legitimamente
os cidadãos europeus,
tem estado e continuará
a estar empenhado e
solidário com a Ucrânia.”**

Roberta Metsola

Presidente do
Parlamento Europeu



José Manuel Fernandes

**Não falta
dinheiro, haja
competência**



Paulo Rangel

**Da Conferência
à Convenção**



Maria da Graça Carvalho

**O papel de
Portugal na
independência
energética
europeia**



Álvaro Amaro

**A agricultura
europeia e
a guerra na
Ucrânia**



Cláudia Monteiro de Aguiar

**Por uma
Mobilidade
Sustentável**



Da Conferência à Convenção

Longe de imaginar que iríamos viver uma pandemia global e uma guerra às portas da União Europeia, as instituições europeias resolveram lançar o maior exercício de participação democrática dos cidadãos de que há memória. Foi assim que nasceu a Conferência sobre o futuro da Europa.

O surgimento da pandemia de Covid-19 quase a pôs em perigo, pois os painéis de cidadãos implicavam a realização de reuniões de centenas de pessoas, provenientes de toda a Europa. Apesar disso, contra todos os obstáculos, os trabalhos prosseguiram e têm agora a sua conclusão em Estrasburgo no dia 9 de Maio, dia da Europa.

A participação de cidadãos, selecionados aleatoriamente, foi um sucesso. As reuniões em assembleias e o recurso à plataforma digital deram resultados concretos. Os painéis de cidadãos apresentaram mais de 180 propostas, que, depois de discutidas em plenários com os representantes das insti-



Nunca houve um tão grande movimento de participação cívica no processo de decisão estratégica da União

tuições nacionais e europeias, se converteram em 329 recomendações. Nunca houve um tão grande movimento de participação cívica no processo de decisão estratégica da União.

As propostas dão resposta às urgências dos novos tempos, em matérias tão díspares como as alterações climáticas, a saúde, a autonomia energética, a segurança e defesa, a agilidade da política

externa, o reforço do Estado de Direito ou a proteção dos valores das democracias ocidentais. As recomendações convergem na ideia de tornar a UE ágil, capaz e eficaz. Eis o que obriga a importantes mudanças legislativas, incluindo a alteração dos tratados. Só dessa forma daremos sequência e consequência a este movimento inédito de participação cidadã. Sem uma institucionalização dos resultados da Conferência, os riscos de desilusão são grandes. E o afastamento dos cidadãos será cada vez maior. É por isso que no PPE e no PSD defendemos que o próximo passo deve ser a convocação de uma Convenção para a revisão dos tratados. E assim chegamos da Conferência à Convenção.



f PauloCastroRangel
t @PauloRangel_pt
ig paulocastroangel

psdparlamentoeuropeu.pt

Escrutínio de Schengen nas mãos de Rangel

Num contexto de guerra e de pandemia, Paulo Rangel foi eleito presidente do Grupo de escrutínio de Schengen.

Esclarece o Deputado: *“Além das questões clássicas relativas às fronteiras externas, exponenciadas pela crise do Frontex, a pandemia expôs as fragilidades das fronteiras internas do espaço Schengen. E agora enfrentamos uma guerra em solo europeu, com a maior onda de refugiados desde a II Guerra Mundial. Nunca foi tão vital o controlo sobre as regras de Schengen, a sua implementação e, em especial, a sua reforma.”*



Rangel defende direito de iniciativa do Parlamento Europeu

A invasão da Ucrânia, exigindo uma resposta rápida e eficaz da UE, mostrou que é urgente simplificar os processos de decisão na Europa (pense-se nas sanções ou na energia).

Daí que o relatório de Paulo Rangel sobre o direito de iniciativa legislativa do Parlamento Europeu, recentemente aprovado por larga maioria em Comissão, assumia nova e grande relevância. Todos os parlamentos em democracia dispõem do poder de iniciativa. Por maioria de razão, a casa da democracia europeia necessita desse poder, já que é a única instituição europeia directamente eleita pelos cidadãos.



Paulo Rangel nos Bálticos

“Está em causa a defesa dos valores ocidentais democráticos e liberais; temos de contribuir para aliviar as tensões geopolíticas.” afirma Paulo Rangel.

Na Lituânia, a presidência do grupo PPE visitou a base de Rukla, onde está destacado um grupo de combate da NATO, agora reforçado. Rangel participou numa conferência de alto nível sobre segurança na região do Báltico. A reunião decorreu na véspera da invasão russa (21-23 de fevereiro) e contou com a presença dos primeiros-ministros lituano e letão, do Ministro dos Negócios Estrangeiros lituano, do líder do Partido Conservador Finlandês e de deputados dos países bálticos.



Presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, com o Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskyy, durante a visita à Ucrânia - 1 de Abril de 2022



**ROBERTA
METSOLA**

Presidente do Parlamento Europeu

f PresidentEP **in** ep_president
tw @EP_President

robertametsola.eu

“A Paz Mundial não pode ser salvaguardada sem a realização de esforços tão criativos quanto os perigos que a ameaçam. O contributo que uma Europa organizada e viva pode trazer à civilização é indispensável para a manutenção de relações pacíficas”.

Esta célebre citação da Declaração Schuman, de 9 de maio de 1950, pertence a um dos arquitetos do projeto de paz europeu, Robert Schuman, então Ministro dos Negócios Estrangeiros de França. Setenta e dois anos mais tarde, mantém-se plenamente verdadeira, agora mais do que nunca.

A invasão ilegal da Ucrânia, por parte do Kremlin, fez com que a guerra tenha regressado, infelizmente, ao nosso continente. O terror, a morte e a destruição têm vindo a dizimar por completo aquelas que eram, até há bem pouco tempo, cidades pacíficas. **Os alvos militares de Putin não conhecem limites e atingem indiscriminadamente as principais localidades ucranianas e a sua população.** Muitos de nós

pensava que estes cenários permaneceriam confinados a páginas de livros da nossa história comum. Mas uma vez mais assistimos ao flagelo de ver europeus forçados a fugir do seu próprio país, em números nunca vistos desde a Segunda Guerra Mundial. E lamentavelmente, esta guerra não corresponde em nada ao que é retratado pelo Kremlin.

Quando Putin decidiu invadir a Ucrânia, decidiu atacar os valores e princípios basilares do nosso modo de vida europeu. E apostou na desunião da União Europeia, quando confrontada com uma guerra às suas portas. E quero ser clara: **a forma como escolhermos responder a esta agressão irá definir o nosso futuro enquanto Europa.**

É por isso que precisamos de nos manter unidos pela Ucrânia.

O Parlamento Europeu, que é a Casa da Democracia Europeia e representa legitimamente os cidadãos europeus, tem estado e continuará a estar empenhado e solidário com a Ucrânia. Ao visitar Kyiv no início de abril, quis mostrar esse empenho e solidariedade. Pretendi mostrar que não estamos somente ao lado da Ucrânia nas redes sociais, nos telefonemas ou em vídeos - mas, sim, que estamos com a Ucrânia em Kyiv. E ao adotar sanções económicas sem precedentes contra a Rússia, ao prestar ajuda humanitária e militar à Ucrânia, ao dar espaço à sociedade civil ucraniana



para operar a partir das instalações do Parlamento Europeu, ao acolhermos de braços abertos aqueles que fogem a tanques - estamos a mostrar que o nosso compromisso vai muito para além de declarações e resoluções.

Nas décadas recentes, crescemos confortáveis com uma certa garantia de que a paz e a democracia prevaleceriam no nosso continente. No entanto, o papel que a Europa desempenha num mundo em rápida evolução está a mudar, tem aliás de mudar, e esta guerra veio acelerar esse sentimento de urgência. **A União deve reavaliar o seu papel e as suas prioridades. Este é o nosso momento.**

Temos de trabalhar para um futuro que nos permita viver sem depender do gás fornecido pela Rússia. Isto deve tornar-se parte integrante do nosso debate sobre a autonomia estratégica da Europa. **Isso implica reinvestir massivamente nas energias renováveis e diversificar o nosso aprovisionamento energético, matérias nas quais alguns Estados-membros, entre os quais se encontra Portugal, têm já um longo caminho percorrido.** Precisamos ainda de aumentar o investimento no setor da defesa e em tecnologias inovadoras que nos permitam avançar para uma verdadeira União de Segurança e Defesa, reforçando os nossos laços com a NATO. Afirmo com orgulho que aquilo a que temos assistido nos últimos meses, no que diz respeito à coordenação europeia, solidariedade e unidade entre Instituições e Estados-membros, não encontra precedentes no projeto europeu. E esta unidade, esta determinação, este contributo que uma Europa organizada e viva pode trazer aos nossos cidadãos, como referia Schuman, deve pautar os nossos dias de hoje em diante.

Assim, neste Dia da Europa 2022, renovemos o compromisso de Schuman com a promoção da paz duradoura, liberdade e democracia.

E com este compromisso, saibamos permanecer ao lado da Ucrânia. Saibamos permanecer unidos pela Europa.

O Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskyy, dirige-se aos deputados europeus, em sessão plenária, relatando a dura realidade da guerra e apelando aos europeus que: **“demonstrem que estão connosco, que não nos vão largar.”**

MARÇO
2022 **01**

O que o conflito na Ucrânia implica na transição climática



As alterações climáticas são, um desafio de enorme escala e que implica um esforço coletivo de várias gerações - em particular para conseguirmos manter o aquecimento abaixo de 2 graus, como se pretende.

De resto, as alterações climáticas e a biodiversidade estão entre os maiores desafios da humanidade e para o qual todos os governos, em todo o mundo, devem contribuir sem demora.

A cooperação internacional é a chave para travarmos o aquecimento global, e não podemos ignorar as consequências que o conflito na Ucrânia tem na dimensão diplomática e nas probabilidades de sucesso da próxima Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas.

O conflito armado na Ucrânia tem provocado alterações no caminho para a neutralidade climática:

- Clarificando a importância e urgência da autonomia energética e da importância de acelerar a utilização em larga escala de energias renováveis como principais atores dessa autonomia;



A cooperação internacional é a chave para travarmos o aquecimento global

- Obrigando à utilização de carvão como alternativa ao gás natural russo;
- Estendendo o período de funcionamento (em segurança) de centrais nucleares cujo fim estava previsto a breve prazo;

- Aumentando a exploração de gás natural noutras geografias, para evitar a compra de combustíveis fósseis russos.

Não temos alternativa senão acelerar a transição climática, melhorando a nossa eficiência energética e libertando-nos da compra do gás russo - proveniente de um regime com um líder que não se importa nem com o clima, nem com as pessoas.



f lidiafopereira
@lidiafopereira
lidiafopereira

lidiapereira.eu

Novas tecnologias na fiscalidade

Lídia Pereira apresentou o relatório sobre o impacto de novas tecnologias na fiscalidade: situação dos cripto ativos e exploração da tecnologia blockchain. A inovação nesta área está a mudar os mercados e a Europa tem de liderar na promoção de novas tecnologias financeiras. A relatora do PSD apontou três prioridades: competitividade fiscal inteligente e justa sobre os cripto ativos, modernização dos sistemas fiscais e combate à fraude e evasão fiscais com novas tecnologias.

Apoios à transição energética

Sabia que através do Fundo Ambiental pode receber incentivos para a aquisição de veículos ligeiros de passageiros 100% elétricos ou bicicletas 100% elétricas?

Apoiado por fundos europeus, o Fundo Ambiental prevê a concessão de 1300 incentivos no valor de 4.000 € a pessoas singulares que tenham adquirido um veículo 100% elétrico até 62.500 €. No caso das bicicletas, prevê-se a possibilidade de atribuição de 50% do valor de aquisição, IVA incluído, a pessoas singulares e coletivas.

Até ao dia 30 de novembro poderá submeter a sua candidatura em:



Lídia Pereira designada relatora para a COP27

Lídia Pereira foi designada relatora do PPE para a próxima Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, agendada para novembro no Egito.

O encontro, que reúne líderes governamentais de todo o mundo, cientistas, empresários e organizações não governamentais, acontecerá num momento em que, segundo a eurodeputada, **"a invasão da Ucrânia veio impulsionar a transição energética na União Europeia e isso contribuirá para acelerar a descarbonização da nossa economia"**.



Propostas para relançar a Indústria

Numa audição com a diretora-geral para o Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME, Kerstin Jorna, Maria da Graça Carvalho deixou duas propostas visando atenuar os impactos da guerra da Ucrânia na indústria europeia: estudar a adoção de uma moratória destinada a aliviar carga regulatória e burocrática sobre a indústria durante este período de crise; e criar um sistema de financiamento rápido para os fundos europeus, de forma a fazer chegar liquidez urgente aos setores mais afetados.

Caminho para a Década Digital 2030



A UE quer estar na vanguarda da transição digital, objetivo assumido no Caminho para a Década Digital 2030, mas hoje está atrás dos Estados Unidos e da China. No seu trabalho no Parlamento Europeu, quer através dos vários dossiês de que é relatora, no quadro do programa Horizonte Europa, quer por via de intervenções e outras ações, Maria da Graça Carvalho tem-se batido por mais investimento em investigação científica e desenvolvimento tecnológico, infraestruturas, dados e desenvolvimento de competências.



O papel de Portugal na independência energética europeia

Tão cedo não voltaremos a confiar na Rússia. E não se fazem negócios, muitos menos se mantêm relações de dependência, com aqueles em quem não confiamos.

A independência energética da União Europeia já era urgente antes da invasão da Ucrânia por Putin. Agora tornou-se numa prioridade absoluta. Temos de investir de forma decidida no desenvolvimento de energias mais limpas, acessíveis para os consumidores e empresas. Isso consegue-se com uma maior aposta na investigação científica e na inovação e potenciando as condições naturais existentes. Nesta frente, Portugal parte em vantagem, não devendo desperdiçar essa oportunidade.

Temos também de considerar o papel das energias de transição, em especial o gás. Como a atual situação tem deixado bastante claro, continuaremos a precisar deste recurso durante algum tempo. E teremos de continuar a investir nele, diversificando fornecedores, garantindo o adequado armazenamento, desenvolvendo novos terminais e potenciando os existentes, nomeadamente os terminais de gás liquefeito do nosso país.

Por isso, as cadeias de abastecimento e interligações são muito importantes. E, no Parlamento Europeu, o PSD tem-se batido

pela reativação urgente do projeto, há muito congelado, da Interligação dos Pirenéus, que permi-



Temos de investir de forma decidida no desenvolvimento de energias mais limpas

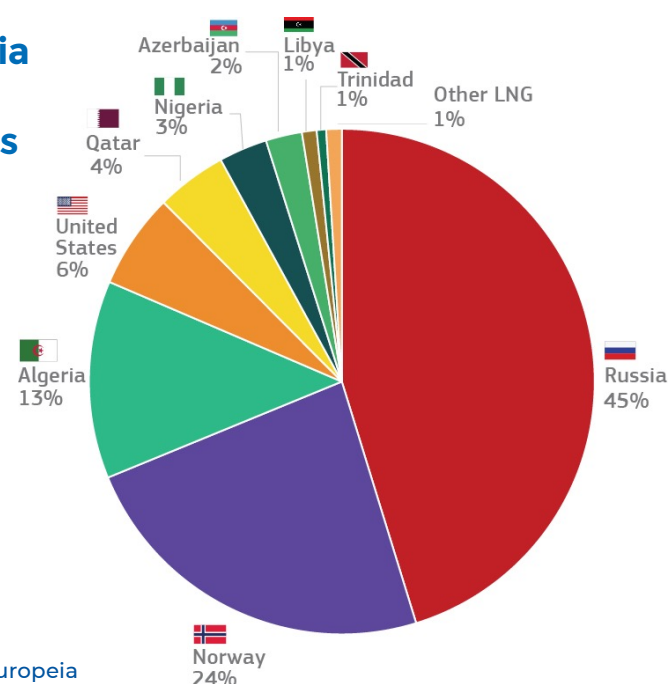
tiria fazer de Portugal e Espanha pontos de entrada e de passagem de gás natural liquefeito para toda a Europa Ocidental. Um projeto que terá igualmente um interesse estratégico para o futuro, tendo em vista o transporte do hidrogénio.



[f margracacarvalho](#)
[@margracacarvalho](#)
[margracacarvalho](#)

gracacarvalho.eu

Dependência da UE das importações de Gás Natural



Fonte: Comissão Europeia

A União Europeia proíbe a importação de carvão e petróleo da Rússia. Numa iniciativa conjunta, os eurodeputados do PSD, com os congéneres espanhóis e franceses enviam uma carta à Comissão Europeia e ao Conselho Europeu a apelar à construção das interconexões energéticas entre a Península Ibérica e a França.

MARÇO 2022 **15**



A agricultura europeia e a guerra na Ucrânia

A invasão provocada pelo agressor Vladimir Putin à Ucrânia, para além das horribéis perdas de vidas humanas a lamentar, tem provocado uma grande desestabilização dos mercados mundiais e em especial no setor agroalimentar.

A Rússia e a Ucrânia representam 29% das exportações mundiais de trigo, 15% de milho e 69% do óleo de girassol. Um quarto das importações de cereais e óleos vegetais da UE, incluindo quase metade das importações de milho provêm da Ucrânia.

Em países como Portugal, a dependência dos cereais ucranianos, nomeadamente milho e colza — essenciais para a produção de alimentos compostos para animais — eleva-se, respetivamente, aos 40% e 50%.

Os preços no consumidor já estão a aumentar e é expectável que



A Rússia e a Ucrânia representam 29% das exportações mundiais de trigo, 15% de milho e 69% do óleo de girassol.

venham a aumentar ainda mais, devido às subidas dos preços nos mercados mundiais. É assim no caso das rações para a produção de carne, mas também nos óleos e em outros alimentos à base de cereais, em que, mesmo que indiretamente, estamos dependentes da Ucrânia e da Rússia.

No último ano, a constante escalada dos preços dos fatores de produção (energia, rações e fertilizantes), que em alguns casos se traduz num acréscimo de 250% face a 2020 e os fenómenos meteorológicos extremos (como a seca) têm exercido uma enorme pressão nos agricultores.

A União Europeia e os Estados-membros devem fazer um esforço para serem ainda mais solidários com os nossos agricultores e apoiar, fora da PAC, os produtores que estão a viver momentos absolutamente excecionais e de grande dificuldade.



alvaroamaro.eu
@alvaroamaro_eu
alvaroamaro.eu

psdparlamentoeuropeu.pt

Álvaro Amaro defende que no mínimo 30% dos Fundos de Coesão sejam para as Zonas Rurais

Enquanto relator do parecer da Comissão de Desenvolvimento Regional da Visão a Longo Prazo para as Zonas Rurais da UE, Álvaro Amaro tem vindo a defender uma dimensão rural para as Políticas de Coesão, que passe pela afetação de um montante mínimo do FEDER e do Fundo de Coesão para estas Zonas de 30%. O relatório final deverá ser aprovado no segundo semestre pelo Parlamento Europeu.



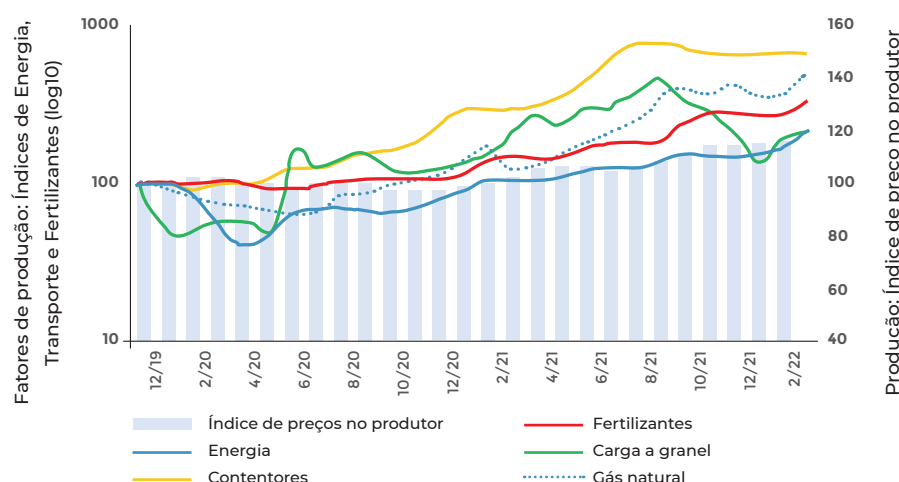
PSD questiona a Comissão Europeia sobre a aplicação dos Fundos Europeus em Portugal

No seguimento do Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas ao Acordo Portugal 2020, onde se conclui que “em 7 anos de execução, só foi possível concretizar perto de 60% de um montante global de cerca de 26 mil M € de financiamento europeu, importa alertar para o risco que representa absorver mais de 60 mil milhões de euros [nos próximos anos]. É, pois, necessário multiplicar exponencialmente a capacidade de absorção deste financiamento”, Álvaro Amaro questionou a Comissão alertando-a para estas conclusões numa pergunta parlamentar subscrita por todos os eurodeputados do PSD.

Índice de preço dos fatores de produção vs produção (Dezembro 2019 = 100)

Fontes: Banco mundial (fertilizantes, energia e gás natural), Freightos (Contentores), Baltic Exchange (Carga a granel), DG Agricultura e Desenvolvimento Rural (índice de preços no produtor).

Nota: O preço da energia incluiu petróleo, gás natural e carvão.





Novidade: A Comissão lançou a plataforma Smart Tourism Destinations, um Projeto Piloto proposto pelo PSD no Parlamento Europeu, que visa apoiar as cidades na adoção de soluções inovadoras para a boa gestão dos fluxos turísticos, com foco no aumento da colaboração entre destinos, na recolha e tratamento de dados, na implementação de soluções sustentáveis e na resolução de problemas comuns. Uma oportunidade para as PME que ambicionam crescer no setor. Mais informação em:

smartrtourismdestinations.eu

Apoio às Pescas em contexto de guerra na Ucrânia



Ativação temporária do mecanismo de crise do FEAMPA e utilização dos fundos remanescentes de 2014–2020:

- compensação financeira aos operadores da Pesca e Aquicultura pela perda de rendimentos e custos adicionais, inclusive com energia;
- “ajuda ao armazenamento” às organizações de produtores;
- compensação pela cessação temporária da atividade;
- flexibilidade na alteração dos programas operacionais e dos montantes fixos destinados a estas medidas no FEAMP;
- apoios com elegibilidade retroativa: Desde 24 de fevereiro e até ao final de 2022. A sua utilização pelos Estados-Membros é optativa.



Por uma Mobilidade Sustentável

A guerra na Ucrânia reforçou o ritmo de subida dos preços da energia e dos combustíveis, sendo Portugal um dos países com combustíveis mais caros na UE. Como país periférico e muito dependente do transporte rodoviário de mercadorias, a pressão nos preços é grande.

Sem uma política equilibrada de transportes públicos, sobretudo fora dos grandes centros urbanos, as famílias deparam-se com uma subida generalizada dos preços dos bens e com uma importante fatia do seu orçamento afeta ao transporte.

Enquanto a Europa discute um pacote legislativo com vista à sustentabilidade do setor dos transportes e à independência energética face a países governados por autocratas como Putin, Portugal continua a adiar decisões importantes para a sua política de transportes.

É fundamental executar o Ferrovia 2030, definir uma política abrangente de transportes públicos, focada nas ligações ao interior, avançar com o novo aeroporto de Lisboa, mas sem descuidar o presente e o apoio direto a quem mais necessita, evitando-se fenómenos de exclusão e de pobreza energética e de transportes. No momento em que os legisladores europeus negociam regu-

lamentos de extrema importância para o setor, como o Sistema de Comércio de Emissões, é crucial garantir que os cidadãos de países e regiões periféricas, como Portugal, não são penalizados. Económica e socialmente o nos-

so país necessita de um setor aéreo e marítimo de qualidade e competitivo.

Os próximos meses serão pautados por intensas negociações no Parlamento Europeu e os Eurodeputados têm aqui uma oportunidade de demonstrar que estão à altura da confiança que os portugueses neles depositaram.



As famílias deparam-se com uma subida generalizada dos preços dos bens

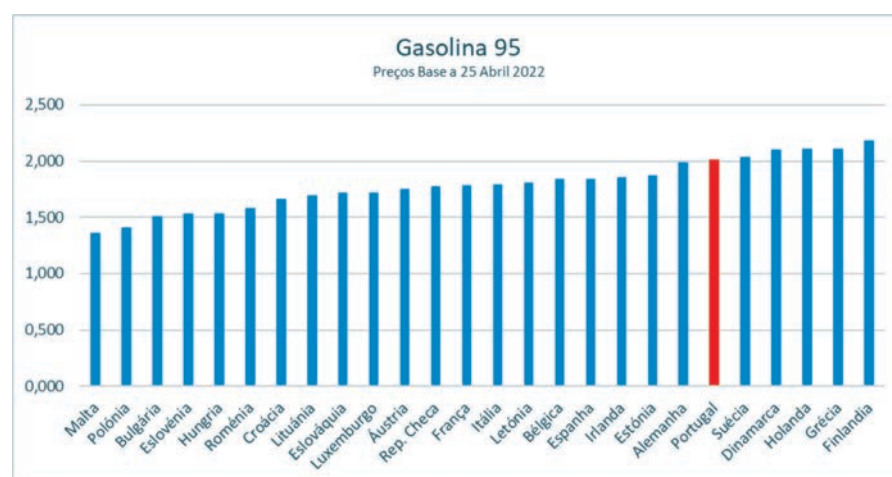


[f claudiamonteirodeaguiar](#)

[@cmonteiroaguiar](#)

[claudiamonteirodeaguiar](#)

claudiamonteirodeaguiar.eu



fonte: Cargopedia

Não falta dinheiro, haja competência

A UE é a solução para vencermos os desafios globais que enfrentamos e as situações imprevistas a que estamos sujeitos. Juntos, partilhando e praticando a solidariedade conseguimos. Por isso, tivemos sucesso no combate à pandemia, no fabrico e na compra de vacinas. Os eurodeputados do PSD participaram na criação de soluções inéditas para os Estados-membros receberem montantes adicionais para fazerem face às consequências negativas da pandemia.

Pela primeira vez, a Comissão Europeia endividou-se para dar dinheiro aos Estados através do mecanismo de recuperação e resiliência também conhecido por “Bazuca”. Portugal receberá deste mecanismo 13,9 mil milhões de euros. Por más razões, porque crescemos abaixo do previsto, vamos receber mais



Nesta “Bazuca”, Portugal ainda tem disponíveis de empréstimos 11.5 mil milhões de euros

1600 milhões de euros enquanto, por exemplo, a Roménia recebe menos 2,14 mil milhões de euros. Nesta “Bazuca”, Portugal ainda tem disponíveis de empréstimos 11,5 mil milhões de euros, uma vez que só quis usar 2,7 mil milhões de euros dos quais 14,2 ainda estão disponíveis.

Acresce que através do Portugal 2030 e dos fundos da Política

Agrícola Comum teremos cerca de 30 mil milhões de euros.

Portugal nunca teve tanto dinheiro à sua disposição. Temos de exigir que seja bem utilizado, para promover a competitividade, a coesão e a sustentabilidade ambiental. Este dinheiro tem de ser usado para promover a criação de riqueza, a melhoria dos salários, a redução de desigualdades e a proteção do ambiente.

Infelizmente, o governo socialista de António Costa tem sido incompetente. Estamos cada vez



f [jmfernandes.eu](https://www.facebook.com/jmfernandes.eu)

@ [@JMFernandesEU](https://twitter.com/JMFernandesEU)

globe [jmfernandes.eu](https://www.jmfernandes.eu)

globe [josemanuelfernandes.eu](https://www.josemanuelfernandes.eu)

PSD quer mais apoio às empresas

A delegação do PSD no PE tem insistido num instrumento para a capitalização das empresas que pode ser feito através do programa europeu InvestEU. Para o social democrata, José Manuel Fernandes, **“a ideologia não pode ser um impedimento ao apoio às empresas. Para haver aumento de todos os salários e das pensões precisamos de uma economia forte e competitiva. As empresas sofreram os efeitos negativos da pandemia e agora da guerra. Temos de proteger o emprego. Há dinheiro, esperamos que a ideologia não impeça o apoio às empresas.”**

Erasmus +

A juventude é e deve ser a prioridade principal da União Europeia. Na UE temos programas dirigidos aos jovens. Não é por acaso que os europeus consideram o Erasmus+ como o terceiro projeto de maior sucesso da UE, apenas atrás da paz e da liberdade de movimento.

É por isso que o Parlamento Europeu deu a maior importância a este programa nas negociações do Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027, onde houve um aumento do montante do programa até 26 mil milhões de euros, quase o dobro da quantia disponível para 2024-2020 (14,7 mil milhões de euros)

ERASMUS + (2021/2027)

12 milhões de participantes

Áreas:

Ensino Superior
Ensino Profissional
Educação Escolar
Ensino para adultos
Juventude
Desporto

Durante 2014-20 foram cerca de quatro milhões

26,2 mil milhões de euros

(mais 11,3 mil milhões do que em 2014-20)



Fonte: Comissão Europeia

PIB Português

Portugal tem dos PIB per capita mais baixos da União Europeia. Em 2021 ficou ainda mais afastado da média. Os dados divulgados pelo Eurostat revelam que o produto per capita em Portugal está 26% abaixo da média da União Europeia. Só fica melhor do que a Roménia (com o produto per capita a situar-se 27% abaixo da média), a Letónia (29% abaixo), Croácia (30% abaixo), Eslováquia (32% abaixo), Grécia (abaixo em 35%), e Bulgária (menos 45%).

Portugal tem sido constantemente ultrapassados por Estados-membros que aderiram à UE depois de Portugal e que eram muito mais pobres.

“Não podemos empobrecer alegremente. Não aceitamos como uma fatalidade ficarmos mais pobres a cada ano que passa. Merecemos ter qualidade de vida e sermos felizes.”, afirma o chefe da delegação do PSD no PE, José Manuel Fernandes.

Por iniciativa dos eurodeputados do PSD foi debatida em sessão plenária do Parlamento Europeu a Autonomia energética da UE e a importância estratégica das energias renováveis e das interconexões energéticas e da eficiência energética.